

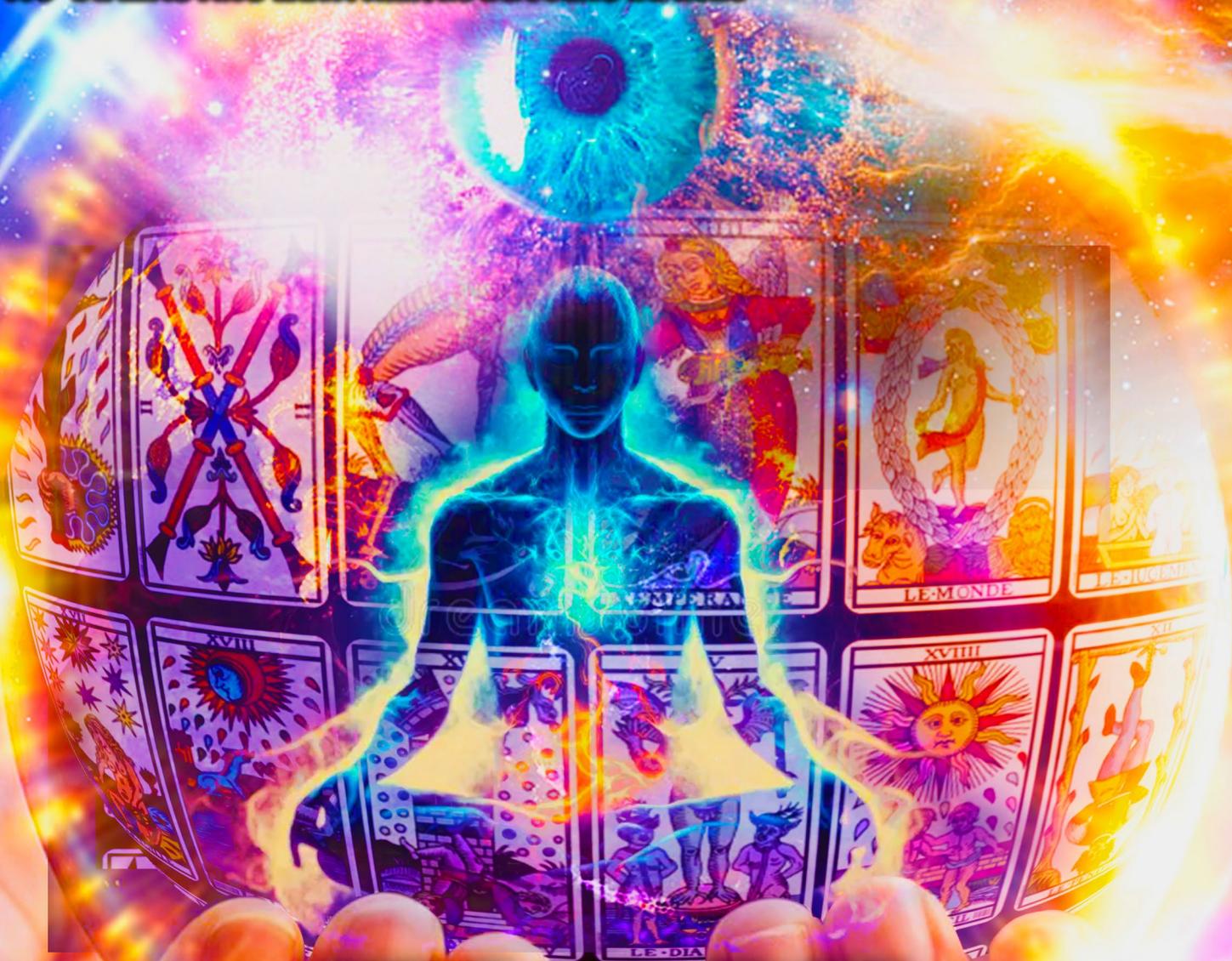
REVISTA DO COLÉGIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SAGRADAS

# DIMENSÃO SAGRADA



ANO 3 NÚMERO 14

A 5º DE LEÃO ANO LXXVI N.E. /28 DE JULHO DE 2023



# TAROT

COMO PROCESSO PSICOESPIRITUAL  
NA JORNADA À DIMENSÃO DO SAGRADO



COLEGIO  
INTERNACIONAL  
TAROT

MIEMBROS DEL CONSEJO INTERNACIONAL DE TAROT

Red Cultural **GAU**  
Para la fraternidad humana

# 3<sup>o</sup> Congresso Internacional de Ciências Sagradas



*“O sagrado e o divino na ciência”*

20 e 21 Março de 2024  
Cinco Universidades da Colômbia

24 a 31 Março de 2024  
Ashram El Paraiso

Colômbia

Conferência

Apresentações

Workshops

Mesas redondas

Concertos

Teatro Gastronomia saudável

Disciplinas de Ashram



Informações:

+57 318 6742951

+57 3103741241

Inscrições

+57 315 2831901

+57 317 4349100

# ÍNDICE



- PÁGINA 4** ASTROLOGÍA E TAROT: AS DUAS CHAVES /  
MAESTRE JOSÉ MANUEL ESTRADA
- PÁGINA 8** TAROT, CABALA E INICIAÇÃO OS CAMINHOS DA ALMA /  
MICHEL PÉREZ RIZZI
- PÁGINA 12** ASTROLOGIA E TAROT: AMIZADES ÍNTIMAS GRAÇAS A UM CONHECIDO  
COMUM / DR. DAVID CEBRIÁN TARRASÓN
- PÁGINA 14** CÓDIGOS SECRETOS NO TAROT / MARCOS AMADIO
- PÁGINA 17** O ASPECTO FEMININO DO TAROT NO NÚMERO 23 /  
SANDRA SCHAMNE
- PÁGINA 20** O TAROT UMA FERRAMENTA DE INICIAÇÃO / ANTONIO SELLÉS MARTÍNEZ
- PÁGINA 25** TERAPIA ATRAVÉS DO TAROT / DANIEL ELÍAS FURMAN
- PÁGINA 28** O TAROT, MEU ESPELHO / VALENTINA SAMANIEGO

Colégio Internacional de Ciências Sagradas  
Director General  
Armando Navarro Gutiérrez

Coordenador Internacional e Diretor do  
Conselho Editorial  
Rubén Ruelas Uribe  
rruelas\_uribe@hotmail.com

Coordenador  
Iñaki Lasa Olazábal  
ing.lasa@gmail.com

Design Gráfico e Formatação Editorial  
Angelina Jiménez Martínez  
orkideaturkesa@gmail.com

Correção de Estilo  
Laura Guzmán Rodríguez  
lau\_scorpio@hotmail.com

Tradução Inglês  
Alba Villarreal  
Arantxa Lasa  
Gaizka Lasa  
Iñaki Lasa

Tradução Italiano  
Patrizia Cantarelli  
Alfonso David Troisi López

Tradução Francês  
Paola Domínguez Colonnier

Tradução Português  
Jackson Dualibi  
Vânia Junqueira

Distribuição e Publicidade  
Teresa Ornelas Mendoza  
tornelasmendoza@gmail.com

Colaborador desta Edição  
Maestre José Manuel Estrada  
Michel Pérez Rizzi  
Dr. David Cebrián Tarrasón  
Marcos Amadio  
Sandra Schamne  
Antonio Sellés Martínez  
Daniel Elías Furman  
Valentina Samaniego

Disponível  
revistadimensionsagrada@gmail.com  
+52 462 1940313 / Teresa Ornelas

Red Cultural **GFU**  
Para la fraternidad humana



Maestre José Manuel Estrada

## ASTROLOGIA E TAROT: AS DUAS CHAVES

Em todas as épocas e em todos os lugares existiram almas de elevada visão espiritual, almas progressistas que atravessaram as nuvens escuras do fanatismo que sempre tendem a obscurecer a Verdade Divina. Estes intrépidos aspirantes à sabedoria esotérica tiveram a coragem de quebrar as correntes de credos sem vida e se levantaram contra a subserviência e a opinião popular e bateram corajosamente na porta do Templo do Saber. O candidato à Iniciação espera ser admitido na porta desse Templo e esse Templo é o "Santuário da Natureza", a morada de Ísis, a sede do nosso Grão-Mestre o Rei Sol, e este Santuário é referido na Bíblia como o "Templo de Salomão". Em inglês, é SOL-OM-ON. Sol ou "Phoebus", o "Deus Sol", "OM", o nome Hindustani para a divindade e "ON", o Deus de Heliópolis, Egito, que anteriormente era chamado de ON.

O candidato amparado pelo amor e pela verdade está às portas do Santuário de mãos puras e coração limpo. Depois de algum tempo, seus esforços são recompensados com alguns lampejos interiores, sua intuição começa a despertar e é aí que as portas se abrem (ou seja, o Mestre aparece quando o discípulo está pronto). Os seus apelos

são por fim atendidos pela voz do silêncio que o anima a perseverar no seu esforço (não na quietude nem no isolamento, mas no agir, na atividade, no OUSAR) avisando-o que cada um é quem tem de abrir as portas que o levará ao Santuário, portas que permanecem fechadas para aqueles que não sabem OUSAR.

O Templo do Rei Salomão tem duas entradas, duas portas, e quem pretender entrar por alguma delas deve ter a respectiva "Chave". A porta da direita se abre somente com a "Chave de Ouro", e a da esquerda com a "Chave de Prata", e estas mesmas Chaves abrem as portas do "Oráculo Interno", mas a "Porta Externa" abre girando da direita para a esquerda, e a "Chave Interna" tem que virar ao contrário para abrir.

Estas são as Chaves da Iniciação, são elas que abrem o Templo do Rei Salomão.

A Chave de Ouro é a Astrologia, que abre a porta da Astrologia ou "Lei Escrita" no céu, pelas estrelas. A construção dessa Chave é rigorosamente matemática, o que garante a possibilidade de não haver erro. O investigador que ignora seu uso



jamais poderá compreender a relação de sua alma com o Universo; somente com uso desta Chave são explicadas as simpatias e antipatias naturais. Somente com a ajuda das Chaves a mente pode remover os véus do mistério entre os homens, povos, mundos e sistemas siderais. Esta Chave de Ouro abre a porta do verdadeiro saber no Templo do Rei Salomão. Revela o porquê e o como do passado, do presente e do futuro do homem, e na religião e na ciência é uma certeza matemática, porque nada tem a ver com efeitos, mas com causas. O alquimista que não possui a Chave de Ouro se esforçará em vão para querer transmutar os metais básicos em ouro, e falhará em querer produzir o elixir da vida. O médico, o cientista mental, o cientista material, ninguém saberá descobrir as verdades ocultas se não estiver familiarizado com a Astrologia.

As nações sobem e descem com precisão rítmica, mas esses períodos de ascensão e queda são conhecidos apenas por aqueles que usam a Chave de Ouro. Mesmo que os governos gastem em magníficos observatórios dotados de dispositivos maravilhosos de alcance poderoso, sem o uso dessa Chave, o homem tateará com relação às verdades espirituais.

A Chave de Ouro foi a única que possibilitou as curas portentosas realizadas por Paracelso e outros gênios do passado, foi a única guia do Místico Jacobo Boehme, e em todas as épocas do passado foi a guia mais segura a navegar no vasto oceano nas investigações espirituais, e graças a ela conseguiram chegar ao porto do êxito.

A condição intelectual e espiritual do mundo está sujeita à "Lei Cíclica" e os períodos de luz

e escuridão têm se repetido simultaneamente. Depois que as forças mentais foram gastas, elas começam a diminuir, e então a raça humana declina até à ignorância da barbárie.

Estabelecidas essas condições periódicas de decadência espiritual, os mais elevados espiritualmente se empenham em conservar seu conhecimento para o bem dos poucos que são capazes de apreciá-lo durante os séculos futuros de escuridão, e se encarregam de transmiti-lo em sua essência, às gerações seguintes até que, no ascendente do mundo, ressurjam a luz e as forças espirituais.

Foi dessas reservas de conhecimento que nasceram as Escolas Herméticas, guardiãs da Doutrina Secreta. Os Hierofantes daquelas Escolas reuniram tantas verdades quanto puderam sobre as coisas espirituais, e as mantiveram encobertas em alegorias na forma de contos fantásticos para a sua transmissão oral de tal forma que, para o povo em geral, aquelas verdades eram veladas e que somente os de elevação espiritual, e por meio da respectiva Chave, puderam entender. Assim se originou "Os Vedas", o "Zendavesta", a Bíblia e as outras escrituras como "As Mil e Uma Noites", o "Chapeuzinho Vermelho", a "Branca de Neve e os Sete Anões", etc.

Essas tradições foram preservadas e transmitidas oralmente de geração em geração; por isso os Iniciados as chamam de "A Lei Oral". Esta Lei é a "Doutrina Secreta" e tendo sido formulada pelos Magos, está disposta de tal forma, como já foi dito, que é incompreensível para as pessoas comuns e não é difícil para aquele que possui sua Chave.

Tudo isso se explica aos neófitos que comprovaram plenamente sua integridade física, intelectual e moral, que alcançaram a Iniciação por mérito.

A "Chave de Prata", da Lei Oral, não é outra senão o "Tarot Sagrado" ou "Livro de Thoth".

Os grandes conhecedores do Tarot foram Saint Martín e Eliphas Levy, que escreveram o "Dogma e o Ritual da Alta Magia".

Esta Chave tem mantido em segredo grandes ensinamentos e verdades desde a criação do mundo. Raimundo Lúlio foi outro grande Cabalista que assegurou que todos os problemas podem ser resolvidos através do Tarot, sendo a melhor obra de sua vida "O Método de Aplicação do Tarot".

O Livro de Thoth foi conhecido por vários nomes desde a mais remota antiguidade, e foi organizado pelas mesmas mentes mestras que povoaram os céus constelados com personagens místicos e forjaram a Chave de Ouro para sua interpretação.

A Chave de Ouro tem uma haste de 22 Símbolos, que são os dos 12 Signos Zodiacais e dos 10 Planetas. Possui um anel de 4 Décadas onde se distribuem os 36 Decanos e as 4 Estações do Ciclo Solar Anual. E as guardas (ou dentes dessa chave) giram nos 3 Mundos, que consistem nas 12 Casas Mundanas e no Regente Elemental de cada um dos 4 Quadrantes. Em sua ação, ela é masculina e positiva.

A Chave de Prata é uma duplicata da Chave de Ouro, com a diferença de que em sua ação é feminina e passiva, tendo assim com ela a mesma relação que a mulher tem com o homem. Cada um dos 22 Arcanos Maiores do Tarot tem uma correspondência exata com cada um dos 12 Signos Zodiacais e os 10 Planetas e constitui uma interpretação esotérica deles. Os 40 Arcanos Menores numerados estão intimamente relacionados aos 36 Decanos e às 4 Estações do Ciclo Solar Anual. As 16 Cartas de Naipes e as suas Cores descrevem com precisão as 12 Casas Mundanas e o Regente Elemental de cada um dos 4 Quadrantes.

Verdadeiramente, o Tarot tem com a Astrologia a mesma relação que a Lua tem com o Sol e, assim como o Sol ilumina o dia, a Astrologia derrama seu brilho sobre as verdades mais evidentes do Ocultismo; mas os mistérios mais profundos, mais ocultos, permaneceriam para sempre nas trevas se não fossem iluminados pela pacífica irradiação da "Chave de Prata", da mesma forma que a Lua ilumina a escuridão da noite que, embora não seja a sua luz, nós a recebemos com gratidão. Da mesma forma, o Tarot tira seu significado de sua consorte

celestial, a Astrologia, e lança uma luz sempre bem-vinda em nossos caminhos terrestres mais sombrios.

A Chave de Ouro é comparada ao Sol, por isso se diz no "Zohar", um dos livros da Cabala Judaica, que com a morte de Moisés, o Sol eclipsou; significa que a "Lei Escrita", ou seja, a Astronomia, perdeu muito seu esplendor, pois somente Moisés tinha grande conhecimento sobre Astrologia ou a Chave de Ouro e isso é confirmado pelo estudo da Bíblia.

A Chave de Prata, a intuitiva, a contraparte feminina da Astrologia, foi comparada à Lua, e no próprio Zohar, diz-se que a Lua minguou com a morte de David; isto quer dizer que, quando David morreu, os judeus perderam a chave para o gerenciamento do Tarot e da Qabalah e assim a Lei Oral foi obscurecida para eles. Os judeus conservaram a Bíblia e a Qabalah, mas perderam a chave de sua interpretação e quando tentaram explicar uma parte da Cábala, a ignorância a respeito da Chave por parte de quem a escreveu fez com que parecesse adulterada.

A Arca da Aliança que os filhos de Israel sempre carregavam consigo era uma representação sintética do Tarot ou Livro de Toth. A Chave de Prata possui três guardas (ou dentes) que abrem os três mundos de existência; estes são representados nos três corpos da arca. A base era quadrada para representar o mundo físico e o reino alquímico do sal. O segundo corpo ou cofre que repousava sobre a base, corresponde ao mundo intelectual e ao reino alquímico de Mercúrio. E o terceiro corpo ou cofre, que passava por cima do segundo, era o reino espiritual ou Reino da Misericórdia, e alquimicamente pertence ao reino do enxofre.

A arca tinha quatro argolas, duas de cada lado, para ela ser transportada, e cada uma delas juntamente com a vara (mágica) significava o número 10, que é o número das Emanações Sagradas das Sefiroth, e as 4 Argolas juntas representavam os séfiros nos 4 Reinos Elementais, correspondendo aos 40 Arcanos Menores do Tarot.

Como a mente é superior à matéria, o cofre do meio, ou segundo corpo, pertencia ao mundo intelectual, e era representado no Tarot pelas figuras humanas dos 4 Naipes ou pelas Cores.

O terceiro corpo, ou cofre, representava o mundo divino, e representa no Tarot os 22 Arcanos Maiores, que simbolizam os signos e os planetas, cuja influência está sempre em ação tanto nas formas inferiores de vida quanto nos atos dos homens.

Nesta Arca foram carregados os 4 Naipes Simbólicos do Tarot: 1 - a Taça de Ouro, o naipe de copas; 2 - A

Vara de Aaron, que brotou, os cetros ou bastões; 3 - As Tábuas da Aliança ou da Lei, as espadas; e 4 - o Maná contido no Vaso de Ouro, os pentagramas ou ouros. Os querubins que estavam em cada ponta da tampa simbolizavam no mundo divino a paternidade de Deus; no mundo intelectual (mundo astral), os métodos racionais e intuitivos de aquisição do saber, e no mundo físico, as forças positivas e negativas da natureza. Os cabalistas asseguram que o Sumo Sacerdote consultava o Senhor entre as asas destes querubins (Terafin, Urim, Thummin e Efod), e é mencionado na Bíblia, o que confirma este fato. Este método não era outro senão o uso da Chave de Prata, o manuseio do Tarot Sagrado.

Os escritos de Daniel, Ezequiel e todo o Apocalipse são baseados no Tarot. Cada um dos 22 Capítulos do Apocalipse é uma versão de cada um dos 22 Arcanos Maiores em sua relação com os demais aplicados à profecia.

Não apenas a Bíblia, mas também alguns outros livros sagrados de outras nações podem ser interpretados por meio da Chave de Prata. Pode-se assegurar que quem não conhece o Tarot não pode interpretar ou compreender plenamente o significado íntimo dos antigos livros sagrados. Sem o Tarot é impossível penetrar em qualquer dos grandes mistérios da Qabalah.

O Universo é regido por uma lei que obedece rigorosamente à matemática e uma vez que a matemática foi descoberta pela Lei Escrita, foi descoberta a Lei Oral para sua interpretação, assim se conservam na Chave de Prata.

A Chave de Prata, uma duplicata matemática da Chave de Ouro, usada com inteligência, abre as portas principais do Templo do Rei Salomão.

A Arca da Aliança continha 4 Emblemas que representam as 4 Séries ou Naipes do Tarot; o "Livro das Leis" e os "4 Rolos de Pergaminho", têm a Chave para os caracteres misteriosos. Sendo a Arca uma representação do Tarot, o Livro das Leis representa a Lei Oral, os 4 Rolos de Pergaminho, os 4 Quadrantes do Céu nos quais estão gravados os caracteres da Lei Escrita, e na Arca foram encontrados 3 Quadrados que são medições astronômicas e fazem parte da Chave de Ouro.

"Os 33 Caminhos da Sabedoria" e o Ritual Maçônico são baseados no Tarot, seu significado é inteligível apenas com a ajuda da Chave de Prata.

O uso da Chave de Prata não é exclusivo para revelar os mistérios da antiguidade, mas pode ser aplicado frutiferamente para a solução de todos os problemas da ciência e da filosofia. As letras são

ideias absolutas, as ideias absolutas são números, os números são signos perfeitos. Unindo ideias com números chega-se à matemática da verdade ("Dogma e Ritual de Alta Magia" de Eliphas Levy).

O Tarot foi desacreditado pelo mau uso e abuso que pessoas ignorantes fazem dele.

O Tarot é a ciência da matemática aplicada ao absoluto, a aliança do positivo e do ideal, uma loteria de ideias tão exatas quanto os números; é a concepção mais simples e grandiosa do gênio do homem; é um obra maravilhosa, fácil de manusear e interpretar com conhecimento.

Assim como existe um símbolo de medida para cada uma das coisas utilizadas em uma construção, também existe, por exemplo, para cada objeto e força no Universo, um símbolo de medida pelo qual se pode saber seu verdadeiro valor, qualidade, e influência sobre eles, valores ou termos astrológicos, e até as ideias e os princípios espirituais têm ideias astrológicas. Assim, associando o respectivo símbolo de correspondência astrológica a qualquer objeto que nos diga respeito, estamos a utilizar o seu próprio símbolo de medida de forma a podermos valorizá-lo. E quando as coisas são associadas aos símbolos que lhes correspondem, é possível saber a influência que elas exercem umas sobre as outras e sobre as pessoas. Quando as questões mais díspares são expressas em termos astrológicos, podem ser valorizadas em conjunto, primeiro associando-as aos seus próprios símbolos astrológicos e depois expressando, em termos de harmonia ou discórdia, a sua influência.

A influência mais poderosa na vida humana são os raios planetários invisíveis; o fato de não estarmos cientes disso não significa que eles não existam ou que sua influência diminua. As flores, o girassol que procura o Sol, a gravitação que influencia os animais e os homens, e muitas outras manifestações esclarecem a influência planetária.

Este é o método das duas Chaves, uma para revelar as correspondências astrológicas e a outra para facilitar o uso dos símbolos.

Descartes disse: "Só a matemática repudia o sofisma", e isso é um elogio à Chave de Ouro e à Chave de Prata, porque ambas estão de acordo com os princípios matemáticos.

O pesquisador pode ter total segurança em seu trabalho ao aplicar essas duas chaves ao Macrocosmo e ao Microcosmo e, sem ter os conhecimentos necessários, também pode estar exposto ao erro.



Michel Pérez Rizzi

# TAROT, CABALA E INICIAÇÃO OS CAMINHOS DA ALMA

Do nível mais profundo de autoconhecimento que qualquer ser humano pode desfrutar, todo o conjunto de disciplinas espirituais e tradições esotéricas são unificadas em uma só para formar uma impressão plástica e energética que podemos chamar de Alma. Um conjunto de gravuras e arquétipos energéticos que moldarão a existência e a vida do indivíduo em 22 tendências fundamentais, os tijolos com os quais o universo moldado construiu sua existência e 10 graus numerológicos que servem de elo entre o mundo manifestado e os fundamentos ideais do Ser.

No fundo da nossa Alma, as Tradições e os Caminhos unem-se num todo

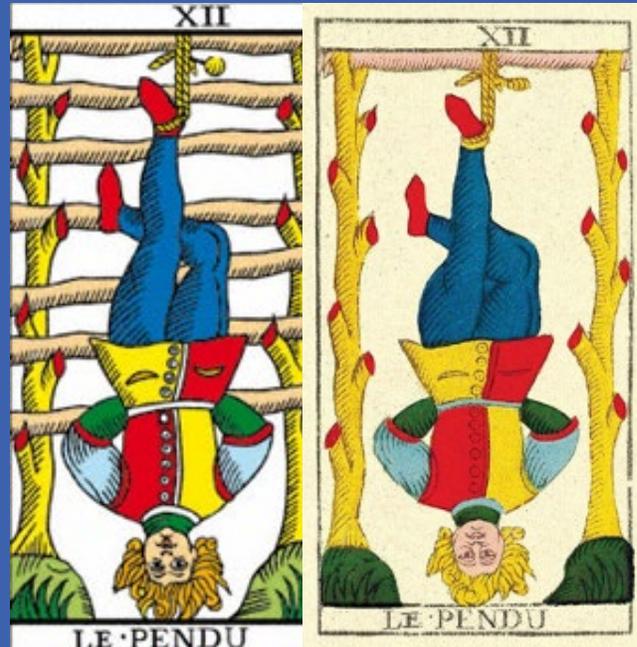
inquebrantável. No mundo da manifestação, essa unidade se multiplica em uma infinidade de formas e caminhos. O meu Mestre de Tarot, Philippe Camoin, o último herdeiro da tradição dos Mestres jogadores de cartas de Marselha, disse algo muito claro com uma frase: "o Tarot é Tarot e a Cabala é Cabala". Também, e parafraseando Platão, ele nos disse: "Só Deus é inteligente e poderoso para misturar várias coisas em uma e, ao contrário, dissolver uma coisa em várias...".

A Cabala está presente no Tarot desde as mais antigas tradições pictóricas dos arcanos. No Tarot Sagrado de Marselha, a Cabala foi velada e escondida em uma rede de

códigos secretos que, dentro da Alma, unificam-se com o Tarot e amalgamam, nesse nível de profundidade, o que é aparentemente diferente do mundo da Unidade.

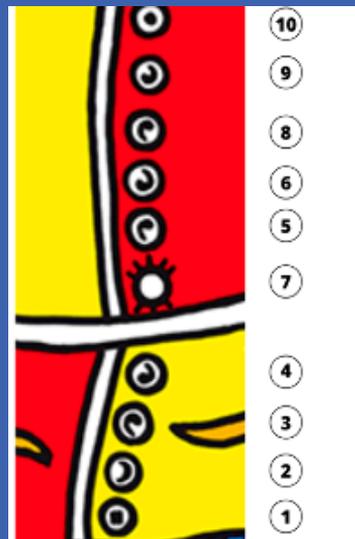
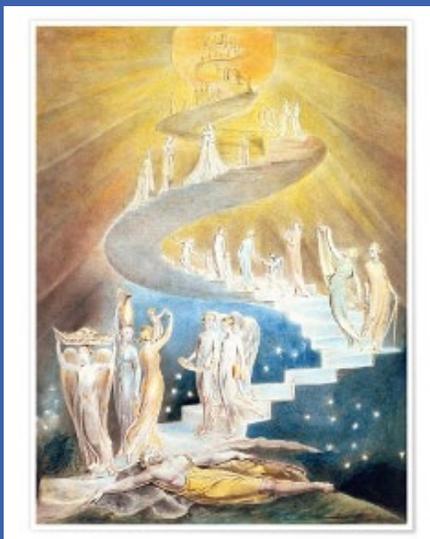
Na Tradição sindical de Marselha, cada letra cabalística não foi identificada com um único arcano do Tarot, mas as relações são estudadas de uma forma mais ampla, e cada carta, ou arcano, pode representar uma e mil coisas ao mesmo tempo. A linguagem que o Tarot tem usado na tradição sindical tem sido a dos códigos secretos, que são elaborados em pelo menos 7 níveis de profundidade e decodificação. Um exemplo claro nos é dado pelo Arcano de "O Enforcado", número XII, "Le Pendu". O arcano número 12 recebeu por vezes ao longo da história e em outras tradições o nome de "A Iniciação", ou mesmo "O Apostolado", indicando que é um arquétipo importante para entrar em contato com nossa Alma e fazer a união, nas profundezas do Ser, com a unidade que somos e com nosso potencial infinito.

O Enforcado desta forma, torna-se a



tradicional Escada de Jacó que, em Gênesis 28:12, é definida como: "era uma escada apoiada na terra e cujo topo tocava os céus, e ele vê ali que os anjos de Elohim subiam e desciam por ela."

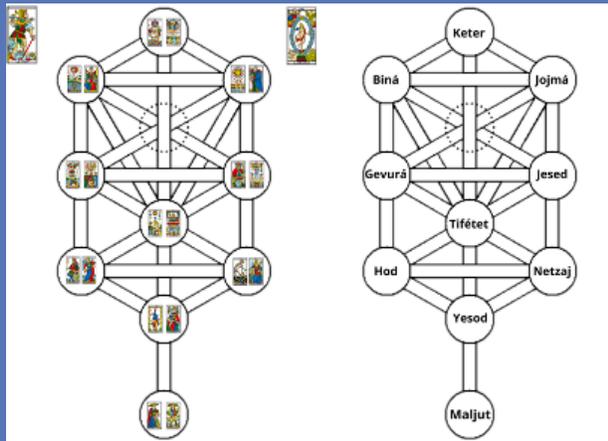
Na figura ao lado podemos ver como o Enforcado se torna ele mesmo nos 7 passos clássicos da Iniciação. Por isso, é necessário buscarmos um método de unificação que parta do



mesmo desenho tradicional; a chave nos é dada pelos dez botões que o enigmático personagem do Arcano 12 usa em sua jaqueta.

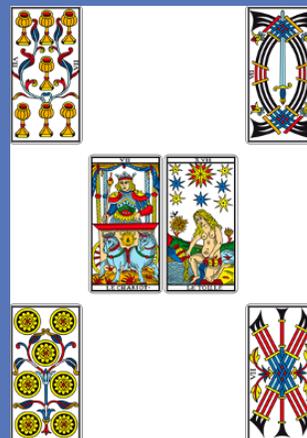
As suas diferentes formas revelam-nos um caminho Iniciático de elevação em que a Tradição Cabalística da Árvore da Vida e os Arcanos do Tarot se unem num todo interdisciplinar que pode servir de mapa ou roteiro no caminho do autoconhecimento que irá nos aproximar dos cantos mais profundos de nossa alma.

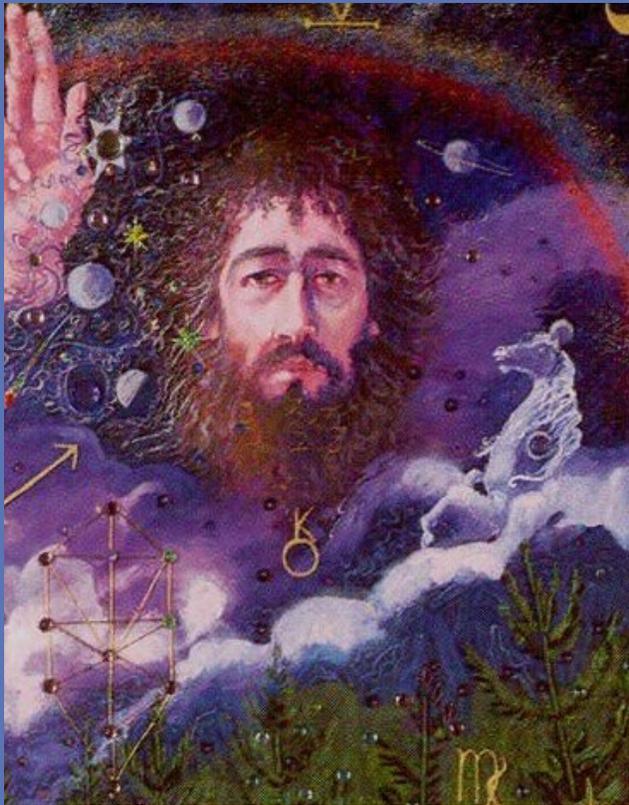
O Iniciado, Pendurado nos dois ramos da Vida, Rigor e Misericórdia, inicia um processo de ascensão em 10 graus numerológicos, com 7 níveis ou degraus e com 22 arquétipos ou caminhos fundamentais. Este método é o processo de unificação dos arcanos menores misteriosos e geométricos com o simbolismo antropomórfico dos arcanos maiores.



Neste caminho Iniciático de ascensão, temos Malkut na base, a manifestação mais densa, com as chaves 1 e 11 que nos conectam com o manejo dos elementos e o controle de nossa parte mais instintiva. O segundo degrau dessa escada de Jacob é marcado pela Sefira Yesod, meu mundo emocional

e a maneira como este mundo molda minha realidade, com as chaves 2 e 12 que nos ajudam a ir fundo, dentro de nós mesmos e na mente subconsciente, para continuarmos ascendendo e alcançando os pares de chaves 3-13 e 4-14. Este último representa Hod, a estrutura racional da minha psique, a família e o molde tradicional com o qual me comunico com o mundo exterior, e no outro par, 3-13, vemos a Sefira Netzaj atuando, a expressão emocional mais livre e genuína em que a arte encontra seu campo natural de expressão. Nas séries 5-15, enfrentamos com a Misericórdia, Jesed, e o jogo de escravidão que produz o processo de dar e esperar algo em troca, tornando o amor em liberdade uma escravidão a uma ideia que nos escraviza à ilusão do Arcano do Diabo. Em contrapartida, esse amor é regulado nas chaves 6 e 16, em que aquelas energias genuínas que vêm do amor mais puro são redirecionadas para o processo energético que ocorre no nível do coração para, finalmente, chegar nas chaves 7 e 17, ao ser quem sou, saindo do processo de dar e receber e alcançando a visão aquariana de compartilhar, entrando na pedra preciosa do meu coração, Tiferet.





A última tríade nos é fornecida pela Sefira Bina, a mente lógica, que na Justiça, o arcano 8, enfrenta seus próprios modelos, e a tudo que a tradição cultural da humanidade me impregna, desde a emoção na chave 18, para me abrir para a visão intuitiva do eterno presente. Assim, quando minha mente estiver suficientemente preparada e trabalhada, poderei então me abrir para o Sol, para Jojmá, para a Luz, nas chaves 9 e 19, para entrar definitivamente na coroa da Sefira Kether e renascer como sempre quis ser, no modelo mais refinado e genuíno ao que aspiro nas chaves 10 e 20.

O Tarot e a Árvore da Vida cabalística unificam-se assim num caminho de realização a partir do trabalho mais profundo feito a partir da Alma.

Do CIT (Colégio Internacional de Tarot), pretendemos de novo regressar àquele caldeirão de culturas e saberes que foi

a corte de Alfonso X, el Sabio, (1221-1284), em que parece que o nosso querido Tarot soube reunir a sabedoria genuína dos verdadeiros místicos das três religiões dominantes no Ocidente medieval. O Misticismo sufi com as formas geométricas dos arcanos menores, o misticismo cristão e oriental com os símbolos esotéricos dos arcanos maiores e o misticismo judaico ou cabala, unificando o conhecimento em uma estrutura cosmológica e psicológica conhecida como Etz Jaim ou a Árvore da Vida.

O conjunto dos arcanos menores e maiores do Tarot poderia muito bem ocultar a união destas três tradições de sabedoria, tarefa que o trabalho em nosso colegiado pretende de novo realizar, desta vez no alvorecer do século XXI e integrado no Colégio Internacional de Ciências Sagradas



Dr. David Cebrían Tarrasón

## ASTROLOGIA E TAROT: AMIZADES ÍNTIMAS GRAÇAS A UM CONHECIDO COMUM

embro com espanto que na minha infância, quando a noite caía na cidade dos meus pais, entre as tantas coisas que me fascinavam na realidade, havia duas coisas que me chamavam especialmente a atenção. De um lado, o céu estrelado que podia ver quase em sua plenitude, imaginando que um dia poderia navegá-lo como astronauta; e, do outro, o baralho espanhol, que servia tanto para o “guiñote” (jogo de cartas típico da região) quanto para “prever” o futuro.

Pouco tempo depois, já adolescente e com um pouco mais de consciência, comecei a mergulhar, de forma autodidata, no que considerava dois mundos separados na época: a astrologia e o tarô.

A partir daí, comecei a ter consciência de que a separação é uma ilusão da nossa mente. Após a formação no Tarô de Marselha, através de Jodorowsky, e na astrologia

psicológica, através da abordagem de Huber, comecei a me perguntar qual relação eles poderiam ter, porque não podia ser que, duas ciências sagradas, não tivessem um vínculo.

É claro que havia elementos que indicavam sua conexão: da variante comentada do Tarô, podemos ver que há uma série nos arcanos maiores que, por definição, ligam o sol (Le Soleil - XVIII), a lua (La Lune - XVIII) e as estrelas (Le Toile - XVII). Então, se olharmos para a carta do Mundo (Le Monde - XXI) encontraremos o boi, a águia, o anjo e o leão representando os quatro evangelistas cristãos, símbolos que nos conectam com os naipes dos arcanos menores (ouros, copas, espadas e paus), às dimensões da realidade (terra, água, ar e fogo) e os signos astrológicos da cruz fixa (Touro, Escorpião, Aquário e Leão).

Dimensão	Símbolo do mundo XXI	4 Evangelistas	Naipes do Tarô	Signo astrológico fixo
Terra	Boi	Lucas	Ouro	Touro
Água	Águia	João	Copas	Escorpião
Ar	Anjo	Mateus	Espadas	Aquário
Fogo	Leão	Marcos	Paus	Leão

Talvez surjam dúvidas dessa correlação para as linhas de água e de ar, já que existem várias interpretações. Em ambos os casos, me apoio na reflexão de Bruno Huber sobre o assunto, que comenta que o símbolo da águia, para Escorpião, era utilizado nas escolas de construtores das catedrais, na Idade Média. O anjo, por outro lado, é uma clara transformação cristã da figura humana, já utilizada na antiguidade para Aquário, que sempre derramou água de um cântaro.

Poderíamos encontrar mais correlações deste estilo em mais arcanos, como o Imperador (VIII) ou a Força (XI), que deixamos à curiosidade do leitor para seu aprofundamento.

Para nomear quem os introduziu figurativamente, devemos viajar à antiguidade (aproximadamente 1300 anos A.C.) para nos conectarmos com a língua hebraica, que representava em suas letras, os planetas visíveis do firmamento e cada um dos arcanos maiores do Tarô, como forças espirituais profundas.

Como conhecimento esotérico e sacro (sagrado) tinha que ser velado. No entanto, a Qabbalah (קַבָּלָה) – um método esotérico –, disciplina e escola de pensamento do misticismo judaico (que aprendi durante a pandemia graças a Michelle Lotter), é a forma de relacionar todos esses elementos. Em seu próprio universo, quase incompreensível como Ciência Sagrada que é, vamos focar no símbolo da Árvore da Vida composta por 10 esferas/atributos (Sefirot ספירות) e 22 caminhos (referentes a cada uma das letras do alfabeto hebraico e aos arcanos maiores).

No alfabeto hebraico, existem três tipos de letras: 3 letras-mãe, 7 letras duplas e 12 letras simples. Na tabela a seguir, mostramos o que a Cabala indica a respeito da correlação das letras duplas com os 7 planetas do firmamento e os 7 arcanos maiores.

Letra Hebraica	Planeta	Arcano Maior
ב (Bet)	Saturno	A Papisa II
ג (Gimel)	Júpiter	A Imperatriz III
ד (Dalet)	Marte	O Imperador VIII
כ (Kaf)	Sol	A Força XI
פ (Pe)	Vênus	A Estrela XVII
ר (Resh)	Mercúrio	O Julgamento XX
ת (Tav)	Lua	O Louco

Sem nos aprofundarmos em seu significado, sugerimos que o leitor procure a correlação entre as 12 letras simples e os 12 signos do zodíaco.

A estrada continua. Obrigado por se juntar a mim na apresentação dessas amigas íntimas, que têm personalidades muito profundas e, depois de reuni-las, é difícil separá-las. Eu, pelo menos, desde que as conheci fui cativado por elas.

#### Bibliografia:

- Leveratto, B., y Lodi, A. Tarot y Astrología. Ed. Kier. España, 2018.
- Astroglosario. Bruno Huber.
- Jodorowsky A., y Costa. M. La vía del Tarot. Ediciones Siruela. 2011.
- Lotter, M. Introducción a la Qabbalah. Editorial Solar. 2004.



Marcos Amadio

# CÓDIGOS SECRETOS NO TAROT

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, Philippe Camoin, Mestre Cartier e descendente de uma linhagem que desde 1760 se dedica à fabricação de baralhos de Tarot em Marselha, empreendeu, juntamente com Alejandro Jodorowsky, o árduo trabalho de restauração do Tarot de Marselha.

O que começou como um impulso irreprimível deu origem, sem previsão consciente e com a conclusão do trabalho, a uma redescoberta total e absoluta do Tarô, a uma nova forma de vê-lo e abordá-lo.

É como se o próprio Tarot, perfeitamente consciente da evolução do tempo, tivesse „escondido“ a sua natureza real, autêntica e a mensagem que carrega

para se mostrar em todo o seu esplendor e autenticidade, em toda a sua pureza e transcendência neste final de ciclo; tempo para o qual também havia sido anunciado: “Não haverá nada escondido que não verá a luz...”. A restauração tornou isso possível.

Concluída esta parte, iniciou-se para Philippe Camoin o trânsito por um novo caminho: o do estudo do Tarot com um novo olhar. Isso o levaria a descobrir novos e surpreendentes conceitos que, por ele revelados em seus cursos, conferências e intervenções públicas, mudariam para sempre a visão que se tem sobre o Tarô.

Entre eles, a origem do Tarô, a inter-relação entre todas as cartas, as leis



MANDALA 3X7 COM OS ARCANOS MAIORES DO TARÔ JODO-CAMOIN® RESTAURADO

do tarô, os códigos, os significados renovados dos Arcanos, o sistema de leitura nas consultas baseadas nesses aspectos e muito mais.

O Tarô, sendo uma linguagem simbólica baseada na sincronicidade e no referencial espaço-temporal é, nas palavras do próprio Philippe: "...uma máquina espiritual perfeita, cujo principal objetivo é ser uma ferramenta extremamente útil para o desenvolvimento psico-físico-espiritual do ser humano em seu trânsito por esta realidade chamada vida".

Num artigo como este, que já está sob a atenção do estimado leitor, é praticamente impossível aprofundar tudo isso; para isso, os cursos já estão abertos a absolutamente todos. Mas como a intenção deste artigo é dar uma abordagem que possa ser um reflexo do antes apresentado, mostrarei dois exemplos disso abaixo:

A razão da mandala 3x7 para o estudo do Tarô?

Que é o tarô explicado pelo mesmo

Tarô?

Posicionando os Arcanos Maiores desta forma temos, entre muitas outras coisas:

– Cada coluna tem um elemento em comum. A lei das colunas.

– Cada fila e cada carta em cada fila, exceto uma carta por fila, tem um elemento em comum. A Lei da Semelhança.

– As cartas que estão nas extremidades têm um elemento comum que as relaciona. A Lei dos Extremos.

– A primeira fila e a terceira fila têm elementos invertidos. A lei da Inversão.

– Há mais personagens olhando para a esquerda do que personagens olhando para a direita. A lei da Aparência...

... e assim por diante.

É esta disposição de três filas e sete colunas com que o próprio Tarot indica como devem ser posicionados os 21 Arcanos Maiores, e o faz detalhando os dados (\*) que apreciamos no Arcano I,



3 DADOS QUE SOMAM 7

cujo nome é "LE BATELEUR" . Nesta disposição das cartas, podemos tirar mais proveito do estudo. Poderíamos dizer também que este arranjo é, esquematicamente, uma representação perfeita da VIDA

Agora, como o próprio Tarot nos explica o que é.

Fazendo uma comparação temos que, figurativamente falando, o ponto central é sempre onde encontramos e destacamos a importância e/ou o núcleo vital que anima e sustenta o conjunto do que é observado. Seria algo como o centro de um alvo.

Assim, e com base neste princípio, temos que neste layout da mandala 3x7 do Tarot de Marselha, a carta que aparece ao centro é o Arcano XI "LA FORCE". Portanto, deve ter um valor central.

O que vemos no desenho? Vemos que representa uma figura humana que, sem esforço aparente, parece abrir a boca de uma figura animal ao mesmo tempo, em



LA FORCE

que esta vai se transformando em forma e cor (código de cores).

Sem entrar nos detalhes que são abordados nos cursos, vemos, em um nível mais profundo e simbólico, um real e verdadeiro contato e reaproximação entre às duas naturezas do ser: a natureza Divina, com a parte humana e material, desdobrada.

Então, o que é o Tarô? O Tarô é a força, é o desenvolvimento e a aplicação dessa força para nossa real transformação.

O Tarô é uma linguagem universal. Conhecer, entender, integrar suas leis, seus códigos, sua mensagem está ao alcance de qualquer pessoa. Isso o torna maravilhoso e, ao mesmo tempo mágico e transcendental.



Sandra Schamne

## O ASPECTO FEMININO DO TAROT NO NÚMERO 23

O início de um novo ano pode não ser representativo para muitos, mas a verdade é que esse calendário rege muitos aspectos de nossa vida; por isso, os convido a encará-lo como um novo ciclo com energia própria, como uma chance de recomeçar, de repensar e de nos redescobrirmos. Para decifrar o tipo de energia que o acompanha, nada melhor do que ter em conta o número 23.

Este número tem muito a nos dizer sobre a energia que traz consigo, de suas potencialidades e de como aproveitá-las; para isso, vamos nos aprofundar nos triunfos que compõem este número: duas mulheres poderosas.

Então será um ano para entrar em contato com nosso aspecto feminino e explorar todo o nosso potencial.

Vamos começar com 2: A Papisa ou a Grande Sacerdotisa, como prefiro chamá-la; este triunfo incorpora o arquétipo feminino mais profundo e sutil, o sombrio e misterioso, o oculto. A carta representa a forma mais espiritual de Ísis, a Virgem Eterna, a Ártemis dos gregos. Apenas o véu luminoso da Luz a cobre. O fato de o ciclo menstrual durar aproximadamente o mesmo que o ciclo lunar estabelece um elo entre a mulher, o feminino e a lua – esse maravilhoso e remoto corpo celeste. O subconsciente está sempre vigilante



e não perde um detalhe, lembra-se de absolutamente tudo. A memória subconsciente é perfeita, e este é o poder básico do subconsciente. A Grande Sacerdotisa incorpora esse poder.

A Imperatriz, por sua vez, é uma mulher mais aberta à vida, mais conectada com a criação; na verdade, pode-se dizer que ela está grávida de ideias, de projetos, o que nos fala da sua capacidade de reproduzir a vida. Como esposa do Imperador, ela é vigiada pela razão. Seu escudo é um coração com o símbolo de Vênus e tudo o que isso implica. Ela é a deusa que governa o parto, a arte e a beleza. Ela é o arquétipo da mulher apaixonada.

É a capacidade mental de apelar às experiências que temos guardadas na memória e, através de novas combinações dessas mesmas

experiências usando a imaginação, criamos novas situações de vida. A imaginação (a Imperatriz), para criar, deve recorrer à memória (a Grande Sacerdotisa); daí extrai dados armazenados para criar novos modelos, e é isso que este novo ano nos propõe.

Assim, podemos dizer que esta maravilhosa combinação da Lua, Vênus e seus aspectos femininos nos conectará com nossa parte intuitiva e criativa, que resulta de nossa natureza, e nos enche de impulso para harmonizar e ajustar nossa vida com esse ritmo, com esse fluxo. Incorpora a necessidade de compartilhar, o anseio de ser desejado e a busca de semelhanças. Significa que agora temos força para conseguir aquela mudança, aquela resolução que queremos para a nossa vida, para permitir que surja um novo começo.



Acima de tudo, a conclusão é fundamental. Talvez seja o momento certo para concluir um projeto; se for isso mesmo, que seja nossa prioridade. Talvez um estado de espírito difícil possa ser resolvido, esclarecido, revertido; trata-se de fertilizar a terra, preparar o substrato da mente, o jardim da Grande

Sacerdotisa para nossa própria libertação.

Tudo muda e não podemos viver permanentemente entre as obstruções. Indica o surgimento de um estado de encasulo, de crisálida, à medida que resolvemos e esclarecemos o passado, usando todos os aprendizados como combustível para essas novas asas e, em seguida, experimentando uma liberação da tensão e da incerteza.

Talvez precisemos nos libertar de uma rotina, hábito ou relacionamento, de algum profundo padrão cultural

ou comportamental, ou de alguma atividade própria do eu que estamos deixando para trás. O período durante e pouco antes do nascimento é, muitas vezes, perigoso e desconfortável, mas o movimento na hora certa nos livra do perigo, e é o amor que nos leva a sair desse casulo e voar; é o amor da vida.

Chegou a hora de entrar na sala de parto, de renascer, de nos recriar. Para isso, devemos nos preparar nos mantendo centrados e atentos, libertando-nos de qualquer influência indesejável e aprendendo a fluir com as situações, sem ficar na reclamação: as ervas daninhas do jardim não desaparecem se eu apenas reclamar dos danos que elas causam; elas vão embora, se eu removê-las e deixar as flores crescerem. Assim estaremos nos preparando para nos abirmos à vontade dos céus e, com esse ímpeto, podemos aguardar essa libertação com serena certeza.



Antonio Sellés Martínez

# O TAROT UMA FERRAMENTA DE INICIAÇÃO

O Tarot uma ferramenta de iniciação

O contato do Ser Humano com a realidade do mundo sempre ocorreu com uma ambivalência/polaridade entre conquista e medo. O mundo sempre nos pareceu abundante, fértil, mas também imprevisível, desconhecido, desafiador... Observar o mundo diariamente contém uma importante dose de mistério.

O progresso no conhecimento e na técnica, ou o aparente domínio dos elementos naturais, nos fizeram na atualidade esquecer esta parte enigmática do que significa viver. Queremos controlar tudo ao nosso redor, mesmo o que pertence ao acaso, à natureza ou aos outros; é uma falsa impressão de grandeza, como se a vontade individual fosse o único fator que garante que dirigimos e dominamos o imprevisível.

A verdade é que viver nos confronta com o mistério: novos e desconhecidos tempos, fatos, relacionamentos, etc., tudo nos surpreende, inclusive nossas próprias formas de responder.

Por um lado, o ser humano é livre por natureza, o que causa incerteza: não podemos nos definir totalmente, não estamos acabados, começamos a cada dia olhando o mundo com espanto. Por outro lado, o mundo segue o seu curso, move-se sem a nossa permissão, os acontecimentos se sucedem nos mostrando, uma e outra vez, que não há certezas, que a vontade de si (da personalidade) é pequena, insignificante.

Diante do mistério, construímos defesas mentais: teorias, religiões, crenças, superstições e toda categoria de especulações. Assim, o pensamento



mágico infantil que se afunda no irracional se cristaliza, dando soluções que podem partir de suposições injustificadas ou diretamente errôneas. Nós apegamos a pensamentos que prometem o que não podem cumprir: segurança, perfeição, controle, viver sem medo, ser grande (rico, famoso, iluminado, irresistível...), não morrer.

No entanto, também temos outra faculdade: a intuição. Todos nós a temos agregada em potencial e podemos desenvolvê-la plenamente. Não é uma faculdade mística, irracional ou anti-racional, não acontece sem informação ou reflexão:

A intuição não evita o trabalho intelectual: ela o coroa, completa e aperfeiçoa; é a capacidade daquele que conhece a ordem qualitativa<sup>1</sup>.

A Tradição Iniciática nos legou um método específico para o desenvolvimento da intuição: o estudo da linguagem simbólica, uma tecnologia apurada com a experiência de séculos. Uma obra constituída por duas vertentes: a primeira é o estudo, reflexão e análise dos fenômenos humanos, das

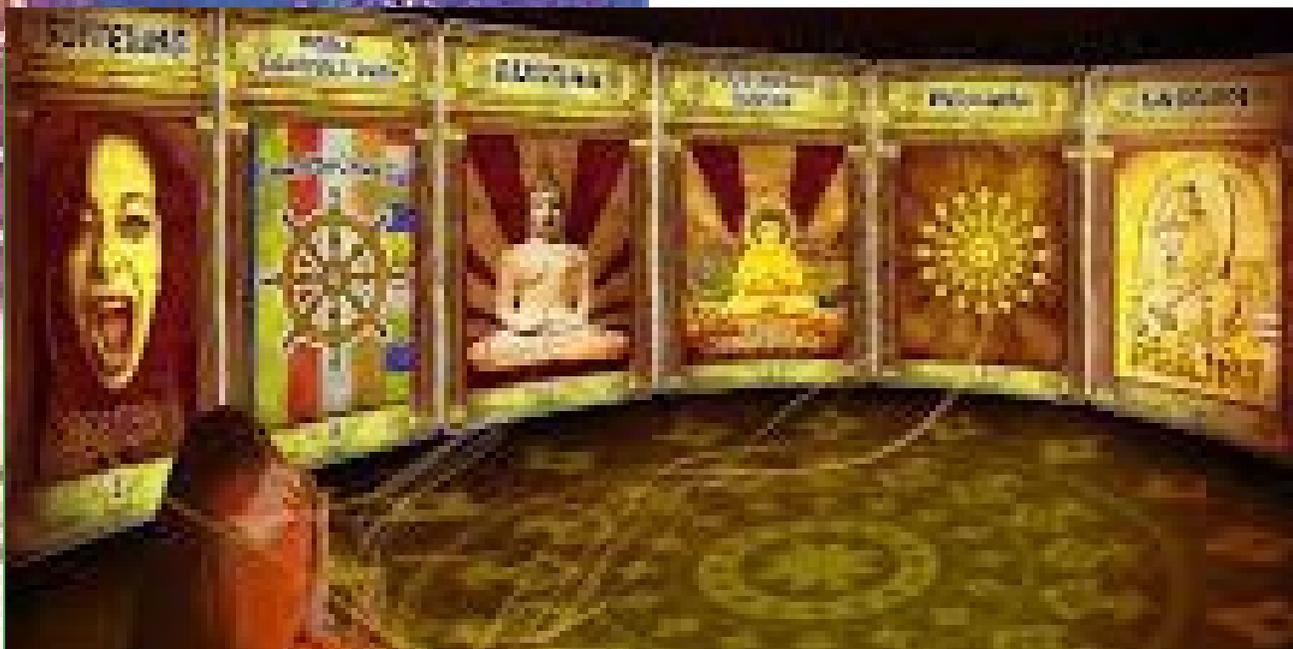
ferramentas expressivas, dos diferentes códigos com que, historicamente, se insinua o conhecimento abstrato. A segunda é a observação de analogias simbólicas, é silenciar o discurso mental e permanecer aberto ao que surge espontaneamente, à “compreensão imediata do fato a partir de nossas investigações”<sup>2</sup>.

Isso porque o símbolo expressa conhecimento, mas não o revela totalmente; sugere alguns significados, mas não fecha a porta para outras possibilidades. O simbólico nos convida a usar um método de raciocínio analógico após o analítico. A análise nos permite entender algo conhecendo suas partes, como funciona, para podermos fazer deduções lógicas, construir teorias e formular leis gerais. Com o analógico entendemos por semelhanças, assim podemos entender o que ainda não podemos verificar, devido a sua semelhança com algo já conhecido. As analogias não seguem as leis de causa — efeito, não são explicativas, não seguem o raciocínio linear.

Por isso dizemos que os símbolos iluminam o conhecimento das coisas pela intuição; eles nos ajudam a entender as globalidades, nos emocionam, impactam

<sup>1</sup> Raynaud de la Ferrière, S. As Grandes Mensagens. Segunda mensagem.

<sup>2</sup> *Loc. cit.*



nossa psique saltando barreiras. Ao trabalhar com o simbólico, mergulhamos em uma linguagem diferente da usual, que estabelece conexões entre formas, cores e outros elementos expressivos com aspectos arquetípicos da vida humana: experiências internas, psicológicas ou espirituais. O simbólico leva-nos ao subjetivo, ao desconhecido, permite-nos penetrar no mistério.

Para mim, o Tarot é um formidável instrumento simbólico, parte da herança de uma longa Tradição Iniciática. O seu legado, através das cartas do Tarot, representa um conhecimento antigo, não escrito, baseado na observação da evolução da vida humana, das suas crises e descobertas, das suas luzes e das suas sombras.

É possível estudar o Tarot como um conhecimento intelectual, como diversão, como desculpa para ajudar, como forma de adquirir poder ou uma posição de destaque diante dos „leigos“, para adivinhar...<sup>3</sup> e, com certeza, de muitas outras formas. Não me atrevo a criticar nenhuma delas, pois cada uma revela uma legítima necessidade humana no caminho do Ser. Naturalmente tenho as minhas preferências, mas só a

<sup>3</sup> Etimologicamente “aproximando-se do divino”.

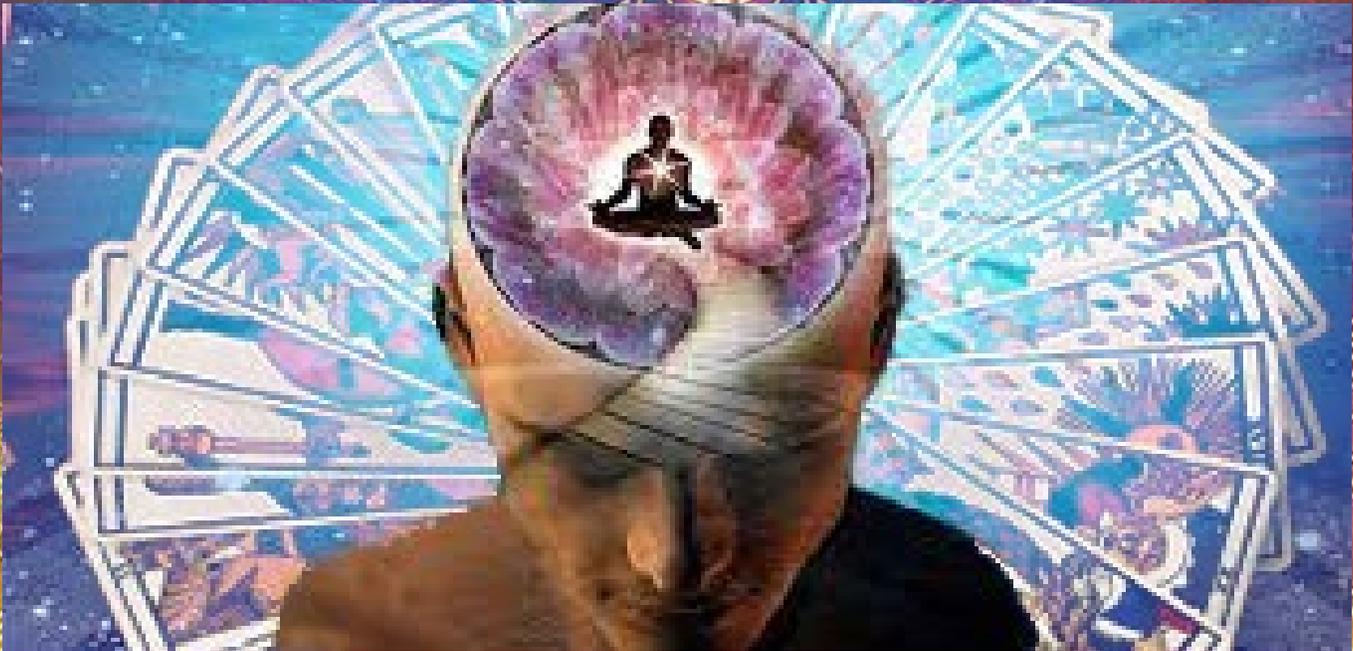
dependência de outra pessoa desperta a minha desconfiança, por mais peritos que sejam, pois compreendo o Tarot como um trabalho pessoal.

Pessoalmente estudo o Tarot tomando como referência o método proposto por Serge Raynaud<sup>4</sup>: Tese, Antítese, Síntese e Matesis.

1. Para mim, a Tese consiste em abordar o que os outros sabem: livros, artigos, aulas, opiniões, experiências de outras pessoas e de outros momentos. Corresponde ao raciocínio analítico que permite descobrir os avanços que a humanidade acumula sobre determinado assunto, neste caso o Tarot.

Fico impressionado com a quantidade de informação que existe, consigo acessar pensamentos tão diversos de tantas pessoas que querem compartilhar! Às vezes são contraditórios, outras vezes são complementares. As abordagens se multiplicam e alargam o horizonte que se aprecia. O observador pode se confundir com essa dança de ideias, com essa

<sup>4</sup> Serge Raynaud de la Ferrière, pensador, escritor, astrólogo, yogue... fundador da Grande Fraternidade Universal.



quantidade de informações, mas também vislumbrar como a luz do conhecimento simples e transcendente brilha por trás de tudo isso.

2. O segundo elemento é a Antítese, a entrada no subjetivo, na experiência pessoal. Nesse caso, podemos nos abrir para as emoções em relação aos arcanos: quais sentimentos surgem e como são vivenciados no corpo, qual marca uma história pessoal ou uma experiência que a relacione com as cartas. Ou, inversamente, como a visão de uma carta nos influencia, que memórias ou experiências ela evoca em nós, o que nos move emocionalmente, que sentimentos fluem quando passamos alguns minutos ou alguns dias meditando sobre uma jogada.

A prática diária do exercício de entrar em contato com a experiência pessoal em sincronia com os arcanos, estabelece gradativamente uma relação íntima com eles. As figuras assumem nuances diferentes dependendo da experiência que representam naquele dia, naquele momento, combinando-se daquela forma específica. Há pessoas que sentem como se "as cartas falassem com elas", o que, longe

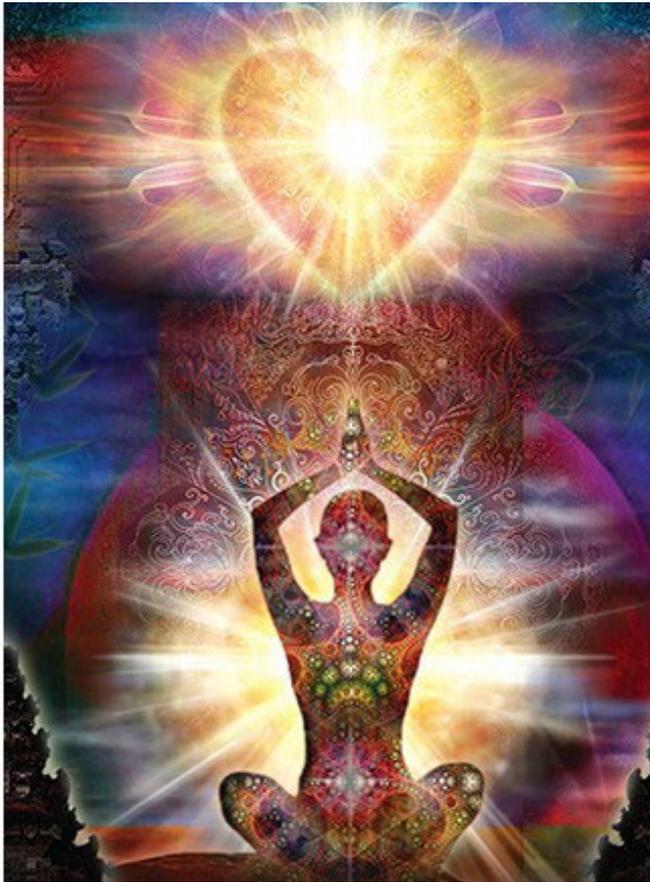
de ser uma alucinação, é antes uma forma de expressar a comunhão que se dá entre o sujeito e o objeto, na qual a imagem e a própria vida dialogam, até que se fundem na mesma experiência estética<sup>5</sup>.

Mergulho na minha tristeza, descubro uma razão por trás do meu orgulho ou da minha insegurança, estou aprendendo a mergulhar mais fundo no que sinto, no que sou...

3. A Síntese implica a aproximação das duas anteriores, encontrando os elementos que possam resumir, voltando ao essencial, o que se apresenta diferente. Essa fusão e retorno ao centro que a síntese supõe é um esforço necessário para a criação de um conhecimento próprio, de um novo pensamento. É o aparecimento do que é original (por enquanto), fruto do amadurecimento e do diálogo, entre o que já se sabe e o que se gera no sujeito que conhece.

Sintetizar implica correr riscos, colocar-se no ato de aprender com as cartas. O resultado da síntese pode desafiar conhecimentos

<sup>5</sup> Entendo aqui "estética" não como o belo que segue algum cânone estabelecido, mas como aquilo que é "sentido" -estésis- em oposição ao "não-sentido" -anestésis.



ou observação de um dos Arcanos, ou das suas relações, é uma experiência da qual desconheço o resultado.

Trazer isso para minha vida não é um compromisso, mas o resultado do processo descrito, torna-se mais involuntário (não é mais a manifestação da minha diminuta vontade), espontâneo, minha intuição revela. Entrego-me à grande Vontade, acontece... e o resultado se integra na Vida.

O Louco percorre o sagrado Caminho do transcendente, usando todos os recursos, todas as indagações, todas as experiências, cada habilidade, cada arquétipo. O Iniciado estuda, compreende, estuda-se, entrega-se, amadurece com as experiências, confia no que não compreende, mas intui... e aceita.

prévios, colidir com alguma ideia de um autor clássico ou com o que a outra pessoa pensa ou diz. Não importa, esse ato é genuíno e implica crescimento; o tempo terá de verificar, com o tempo, se se ajusta à realidade ou não. Seria tolice se conter para que não exista o que é novo e próprio, mas também persistir em uma conclusão que se mostra equivocada. A síntese é criação, um processo emocionante de descobrir, por si mesmo, o que isso me traz, o que significa o que está acontecendo com as cartas além do que já foi dito, o que eu ou qualquer outra pessoa sabe sobre o assunto.

4. A última etapa é o Matesis. É uma proposta para que o que foi descoberto ou aprendido não seja um mero acúmulo de dados, mas sim uma experiência vivida, corporificada em um corpo vivo.

Não há manual de instruções. Num dado momento, aplicar a descoberta que se supõe uma leitura do Tarot, uma meditação





Daniel Elías Furman

# TERAPIA ATRAVÉS DO TAROT

Eu quero que você leia as cartas para mim. Você pode me dizer o que vai acontecer? Meu parceiro me trai? E assim a lista continua com mais e mais perguntas. Você consegue adivinhar o futuro?

O Tarô é uma ferramenta de auto-conhecimento e desenvolvimento da Consciência; ele foi criado para transmitir conhecimento por meio da linguagem simbólica, e só podemos acessar essa linguagem por meio de um processo de transformação pessoal.

Através do estudo profundo das Chaves e sua integração na

experiência pessoal, pode-se acessar um mundo maravilhoso que produz uma morte (Chave 13) – a morte de um estado de consciência para que nasça outro diferente, que assimila o anterior, mas que necessariamente o transforma em um novo. Então começamos a “ver” a Realidade como ela É, e não como parece ser; transcendemos o mundo das Aparências (Chave 15) e percebemos o sustento Espiritual de tudo o que existe em qualquer plano: físico, emocional ou mental.

Quando podemos experimentar a Verdade de que a substância que usamos para imaginar modelos



mentais é de origem Divina, e que esse modelo tende a se manifestar no plano físico, entendemos que tudo o que existe foi imaginado por alguém antes e, portanto, sua essência é Divina. Então podemos interpretar as Chaves que saem em uma leitura a partir de um olhar mais intuitivo.

Como é que isto funciona? Aí vamos. A primeira coisa é a escuta ativa, prestando atenção ao Consulente, concentrando-se naquele Ser Humano que vem em busca de ajuda. Concentrar-se é circunscrever toda a minha atenção; assim, tudo o que ele diz fica fixado no subconsciente do intérprete, e uma ponte invisível é construída entre os dois. Então, aquele que interpreta através das Chaves que saem evoca imagens ou modelos relacionados e, aplicando a Razão, abre a porta para a Intuição que se precipita em suas palavras. A

intuição não aparece se não for raciocinada antes e, para raciocinar corretamente, devemos Imaginar, ou seja, "ver" com os olhos da mente. Para imaginar, recorreremos à Memória do Subconsciente e aí está tudo aquilo a que prestamos Atenção, o Consulente.

Sabemos que tudo se baseia em Leis, como a de Causa e Efeito: o que a pessoa está experimentando é o Efeito de uma Causa gerada por ela mesma. A primeira coisa é tomar consciência disso, encontrar essa Causa e entender o Efeito, que o torna responsável pelo Aqui e Agora. O futuro é uma criação do presente, é o Efeito da Causa que estamos gerando Agora. Portanto, se somos Responsáveis pelas Causas podemos gerá-las com Consciência e serão elas que queremos viver quando forem Efeito.



Somos Magos, temos esse poder; o problema é que sempre funciona, para o bem ou para o mal. Somos os únicos responsáveis pela vida que temos. Se isso for verdade, também temos o poder de modificá-la por meio de atos conscientes. Esse poder só funciona no presente; aqui e agora é onde podemos gerar Causas de Encantamento e assim produzir Encantos, que coletaremos no futuro como Efeitos ou Sortilégios na forma de Sorte.

Desta forma, numa leitura de Tarô, são fornecidas ferramentas ao Consulente para que seja ele que tome as decisões que o ajudarão a compreender o seu Presente e a modificá-lo em melhores condições para uma vida harmoniosa. É claro que o futuro só existe como uma potência do presente, e cada decisão tomada o molda. Para viver esse futuro que você deseja, você deve saber para onde está indo;

visualize aquela realidade que te faz feliz – quanto mais detalhes você conseguir “ver”, mais viável será a sua materialização.

Que ser feliz está relacionado ao propósito da vida. Encontrar o propósito da vida é saber para onde ir, sempre ligado a um sentimento ligado à felicidade que tem a ver com a “vocação”. Esse é o caminho que ajudamos você a descobrir; então ele não pede mais ao Tarô que lhe diga, mas adquire ferramentas para produzir a mudança por Si Mesmo. O importante não é a meta e sim o caminho, percorrê-lo consciente ou inconscientemente é uma escolha nossa, temos esse poder; não há necessidade de procurá-lo em lugar nenhum, ele nos habita o tempo todo esperando que o usemos.

O Tarô te convida para isso.



Valentina Samaniego

## O TAROT, MEU ESPELHO

A realidade que vivo é um reflexo exato do conceito que tenho de mim mesma, daquilo que assumo ser verdade. Em outras palavras, o mundo é um reflexo da minha conversa interna. E o Tarot, como parte desse mundo, é também uma projeção exata do que está vivo em mim, o qual me leva a viver o Tarot como eu acredito que seja o Tarot. Este parágrafo por si só é profundamente revelador se alguém o absorver e o verificar em sua própria experiência.

O momento presente apresenta algumas circunstâncias – as atuais – e o que posso escolher é como vou reagir ou responder a elas, qual é a

minha atitude em relação a elas. Este é o meu livre arbítrio. Se eu vou ser reativa ou proativa diante do que é. Cada reação me contrai, cada proação me expande, e isso se reflete em um destino correspondente.

Diante do que é, a mente fornece imediatamente possíveis interpretações, julgamentos, histórias, sobre o que está acontecendo – é uma de suas funções operar de forma otimizada, e o faz principalmente com base em condicionamentos do passado. Por isso, estamos predispostos a acreditar rápida e facilmente nessas histórias que surgem, pois são “filhas” do meu



passado, fazem sentido em relação ao que já aceitei, consciente ou inconscientemente.

Se me sinto pressionada ou estressada – sofrendo –, isso significa apenas que estou acreditando em uma história estressante, mas não tem nada a ver com o que é agora. O que é, é. O que eu falo para mim mesma é outra coisa, e pode me fazer sofrer ou ficar em paz. Ou estou acreditando em uma história e a vivenciando ou estou cavando uma história e a desfazendo, questionando a evidência dessa história até que ela me deixe.

Cada vez que questiono uma história que me faz sofrer, acesso uma

verdade maior, disponível para mim agora. Eu revelo mais luz. Este é o dom do sofrimento, luz para revelar, amor para liberar e expressar.

Se não estou amando tudo, bem, já sei o que fazer, mergulho na história em que estou acreditando até receber aquela verdade maior que me liberta. É uma verdade que é verdade neste momento, amanhã essa nova história pode ser uma fonte de estresse e vou cavar novamente para revelar uma verdade ainda mais profunda. Assim, eu me ilumino iluminando cada pensamento, encontrando-o com compreensão; vendo por mim mesma que, se não estou amando tudo, estou confusa.



Ao conhecer e aplicar o que foi dito acima, sei que estou olhando para um espelho quando uso o Tarot, que o ouro da experiência está mais em perceber aquela experiência interna do que em um resultado concreto. De onde eu pergunto? Para quê? Como me sinto em relação ao assunto, situação ou pessoa sobre a qual estou perguntando? Como me sinto sobre o que está surgindo na leitura? Estou esperando algo específico? Estou apegada a um resultado? Tenho uma motivação mais forte do que ser livre e amorosa? Eu quero estar certa? Eu quero manipular a situação para conseguir o que eu quero? Ou quero aproveitar esta oportunidade para ver honestamente o que está vivo em mim e expandir, receber com compreensão

o que me faz sofrer, onde fico presa, onde me separo e vou além para transcendê-lo e alcançar a unidade? Estou disposta a receber a verdade que me liberta hoje?

Quer eu faça uma leitura para mim mesma, estude ou receba uma leitura por meio de outra pessoa, é tudo minha projeção. Não há nada separado de mim. Tudo é uma dádiva para me reconhecer, me deleitar, divertir, agradecer e quando for o caso, ver o que ainda não estou vendo e amando em mim mesma.

Quando você finalmente percebe que se não amar tudo, sofre, porque já sabe o que é. Veja o que é. Ame o que é.

# COMISSÃO PEDAGÓGICA CIT

# GRADUAÇÃO E MESTRADO EM TAROT



## PROGRAMA DE ESTUDOS DO COLÉGIO INTERNACIONAL DE TAROT UM PROGRAMA QUE TRAZ UM NOVO PARADIGMA NA TAROLOGIA

INTEGRANDO ESCOLAS. SOMANDO ESFORÇOS. TRABALHANDO  
POR UMA NOVA HUMANIDADE.

O OBJETIVO DA FORMAÇÃO É CHEGAR AO MESTRADO E QUE O ALUNO  
POSSA APRESENTAR  
UM PROJETO DE PESQUISA EM FORMA DE CURSO AOS INTERESSADOS.

1. INTRODUÇÃO ÀS TRADIÇÕES DO TAROT
2. A PROFUNDIDADE DOS SÍMBOLOS NO TAROT
3. MESTRADO EM TAROT
4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE FINAL DE CURSO

### GRADUAÇÃO NÍVEL 1

Neste nível de graduação se fornece as ferramentas necessárias para se iniciar na  
linguagem do Tarot em várias épocas e tradições

1. HISTÓRIA DO TAROT / PROFESSOR: ÁNGEL ORGA
2. INTRODUÇÃO À TRADIÇÃO INGLESA / PROFESSORES: SANDRA SCHAMNE E DANIEL FURMAN
3. OS CÓDIGOS SECRETOS DO TAROT DE MARSELHA / PROFESSOR: MARCOS AMADÍO
4. ASTROLOGIA E TAROT: / SÍMBOLOS E INTER-RELAÇÃO  
PROFESSOR: DAVID CEBRIÁN

### GRADUAÇÃO NÍVEL 2

Aqui ocorre um trabalho mais profundo com os símbolos para se fazer uma síntese das diferentes formas  
que estes adquirem na psique.

1. O TAROT NO RENASCIMENTO / PROFESSOR: ÁNGEL ORGA
2. TAROT E CABALA EM B.O.T.A / PROFESSORES: SANDRA SCHAMNE E DANIEL FURMAN
3. A MENTE RADIANTE / PROFESSORA: VALENTINA SAMANIEGO
4. A ÁRVORE DA VIDA CABALÍSTICA E O TAROT DE MARSELHA / PROFESSOR: MICHEL PÉREZ RIZZI

### MESTRADO

Neste nível se oferece a possibilidade de se realizar uma verdadeira  
alquimia interior para poder em seguida oferecer essa experiência numa  
ajuda efetiva aos outros.

1. A VIA INICIÁTICA NAS CIÊNCIAS SAGRADAS. PROFESSORES:  
ARMANDO NAVARRO, RUBÉN RUELAS E DANIEL FURMAN (DIRETOR)
2. A LEITURA SAGRADA DO TAROT. SER TAROT. PROFESSOR:  
MÍCHEL PÉREZ RIZZI
3. OS TRABALHOS DE HÉRCULES. UNIÃO DE TRADIÇÕES  
PROFESSORES: SANDRA SCHAMNE E MARCOS AMADÍO
4. TESE: PROJETO DE PESQUISA PESSOAL.  
PROFESSOR ORIENTADOR: À ESCOLHA DO ALUNO

APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES DO CIT DO PROJETO DE PESQUISA  
SE A PESSOA NÃO QUISER INTEGRA-SE AO COLÉGIO REALIZARÁ UMA  
APRESENTAÇÃO PRIVADA AOS PROFESSORES DO CIT  
APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA AO PÚBLICO EM GERAL  
SE A PESSOA DESEJA INTEGRAR-SE AO COLÉGIO DO CIT OFERECERÁ  
A SUA PESQUISA ATRAVÉS DE UM CURSO ABERTO AO PÚBLICO.



COLEGIO  
INTERNACIONAL  
TAROT

CONTATO : DANIEL FURMAN  +54 911 4889 2973  
colegiointernacionaldetarot@gmail.com